

A ARTE MUSICAL

REVISTA PUBLICADA QUINZENALMENTE

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO — Praça dos Restauradores, 43 a 49

PROPRIETARIO E DIRECTOR

LISBOA

REDACITOR PRINCIPAL E EDITOR

Michel'angelo Lambertini

29, Rua das Gaveas, 3r

Ernesto Vieira

SUMMARIO — Considerações sobre a musica — Notas vagas — Chronica das Caldas — Dr. Pinto Coelho — Noticiario — Necrologia.

E assim é! Se conseguirmos comprehender a musica que vem de uma alma tal achar-nos-hemos de facto na posse de um

Considerações sobre a musica

(Continuado do n.º 88)

Falando das obras do ultimo periodo de Beethoven um critico eminente, o Sr. Dannreuther disse: ¹ Beethoven transpõe frequentemente os limites da esphera do simples bardo ou do poeta, tocando as regiões do vidente e do propheta, quando, como com todos os genuinos mysticos e ensinadores ethicos, nos vem dar uma mensagem de amor religioso e de resignação, de identificação com os soffrimentos de todos os seres videntes, de humildade, de negação da personalidade ² e desprendimento das vaidades e miserias terrestres. ³

¹ Macuillan's Magazine, Julho 1876.

² Mas não da individualidade, o que é differente. A personalidade passa: é ephemera e limitada apenas á presente encarnação de qualquer *Ego*, enquanto a individualidade é justamente esse *Ego* permanente, a scentelha consciente e immortal que vive em nós... atravessando os seculos indefinidamente de encarnação em encarnação. (a tentação da serpente, é o raciocinio humano que nos leva á duvida, á negação, á ancia de saber e o peccado de Eva, a queda na materia ou seja—encarnação!) Mas Eva é a alma humana, o principio feminino no universo, a *intuição*, e por ella se hade mais tarde effectuar a salvação — Maria a Mãe do Homem-Deus, o filho da sua *reconquistada* virgindade e fructo d'essa união tripla: intellecto, alma, espirito puro — Christo — a luz! (E' o mesmo na historia do divino Krishua, cuja mãe no-lo ensinam os «*Vedas*», era *virgem* tambem: e outros, que a tradição se repete, identica, ao tratar se d'esses Seres d'eleição.)

E' pois a intuição que ha-de guiar o homem até á Verdade dando-lhe, inabalavel, a certeza de um primitivo estado de pureza, e consciencia divinas, que lhe cumpre novamente atingir. E para o conseguir espera-o (amarga e dura!) a escola de encarnações sem numero, é: a dôr, a miseria humana, que emanação divina, imponderavel, o Espirito não se affaz á mesquinha prisão a que o ligaram, e ancia partir. E o confl cto eterno = o mytho de Adonai, a lenda de Persephona, o supplicio de Prometheu . . .

Sendo pore n o objectivo da arte, (Wagner o escreveu e o demonstrou) de «facilitar a comprehensão da verdade divina, que a religião encerra pela representação *ideal* das suas allegorias.» (Wagner: «*Religião e*

arte» comprehende-se quanto nos seja indispensavel essa mesma intuição para por completo nos assenhoriarmos dessas grandes verdades... já que só plenamente comprehendemos o que intimamente sentimos e amamos. Segue-se que devemos cultivar a Arte e muito especialmente a Musica (a arte *ideal* por excellencia!) considerando-a sobretudo como factor em nós de uma progressão *espiritual* o que algum tanto differe de a considerarmos apenas como recreação, sentimento... ou virtuosidade. E direi ainda como curiosidade: Urge vermos n'ella — a divina inspiradora de um Beethoven, de um Bach! — a aureola de espiritualidade que a distingue exercitando-nos assim á visão, que dizer ver *com os olhos da alma*, o que é alguma coisa mais que uma metaphora, podem crêr!

³ Como Wagner nos ensina igualmente na sua inspirada e genial obra o *Parsifal*. Wagner foi pois o revelador na Europa das profundas verdades da *Sabedoria antiga* merecendo-lhe a palavra de Buddha especial attenção. *Parsifal* representa portanto para nós theosophos, a synthese da admiravel serie de trabalhos que o gigante reformador escreveu sobre o assumpto, entre os quaes sobretudo os da segunda metade da sua vida, taes como *Religião e arte* (1880), *Conhece-te a ti proprio*, (1881), *Heroismo e christianismo*, (1881), a celebre carta sobre a vivisecação (1879) a carta aberta a Ernst von Weber, etc. e de entre as obras do primeiro periodo: *A arte e a revolução* (1849), *A obra d'arte do futuro* (1849), *A arte e o clima* (1850), *Comunicação aos meus amigos* (1851), e *Opera e Drama* (1851) etc não fallando nos innumerous artigos de occasião que igualmente se prendem a esta sua grande idéa de — regeneração —. Alem de que para o auctor do *King*, e do *Parsifal*, é a religião a fonte principal da inspiração artistica—«a obra d'arte é a representação viva da religião» (Wagner, III, pag. 77). já que tem outras em vista no fim commum: elevar o nivel mental do homem, (e portanto da raça) pela aspiração e participação (não puramente metaphysica, transcendente, mas positiva) a uma Verdade e a uma Belleza não superficial e de convenção, mas sim baseadas no que de verdadeiro, puro e naturalmente — humano — existe em todos nós; doutrina que implica, já se vê, a necessidade, *sine qua non*, de uma completa e radical—regeneração — (physico, politico artistico moral) da qual, diz elle, ha-de advir finalmente «a renovada, feliz e artistica humanidade do futuro». (III pag. 103.) E não será mal já agora lembrar aqui aos interessados, a leitura do erudito e já celebre volume de Houston St. Chamberlain—*Richard Wagner*—(Munich. Fz. Bruchmann, 1896).

Mas lembrarei ainda mais e sobretudo a verdadeira urgencia da traducção para a nossa lingua dos dez volumes de escriptos que formam a obra completa (ou quasi) do grande Mestre allemão: obra que todo o homem culto, neste seculo de luzes, *devia* conhecer, e que lá fóra a Inglaterra, a França, a propria Italia vão já tendo o cuidado de traduzir.

(trad.)

thesouro que nunca mais devemos deixar fugir¹.

Porém entre os leitores benevolos, de certo alguns ha que neguem possuir a faculdade de apreciação e comprehensão da boa musica. É pois na esperança de lhes poder ser util que eu, um musico, desejaria dizer breves palavras pois é convicção minha possuirem todos esta faculdade, em grau mais ou menos desenvolvido, e poderem todos com algum exercicio augmental-a de fórma a tornal-a factor não desprezível, na evolução interior de cada um.

Uma composição importante póde examinar-se debaixo de quatro pontos de vista: (a) o estado da sua fórma, (b) o lado artistico, (c) os elementos emocionantes, (d) o lado intellectual e espirital. E não serão talvez descabidos aqui alguns breves dizeres sobre esse assumpto:

(a) A forma e a contextura de uma composição são apenas inteiramente comprehendidas por um musico com pratica, mas qualquer que se queira dar ao trabalho e estudo, alguma coisa, o sufficiente para se contentar, póde acabar por descobrir, pois que afinal é de todas as quatro partes essa a que menor importancia tem. Qualquer trecho de musica póde achar-se harmonica e formalmente correcto, e faltar-lhe ainda assim por completo o minimo lampejo de sentimento artistico ou emotivo: não falando, já se vê, na sua essencia superior. Será portanto efficaz, caso não tenhamos conhecimentos musicaes, pedir a qualquer musico que nos dê uma idéa geral da construcção das peças que nos faça ouvir, tornando-nos assim mais facil o confronto entre diversas peças musicaes e evitando-nos cair no engano de considerarmos um nocturno e o primeiro tempo de uma sonata, por exemplo, como obras identicas e assimilaveis. Para quem entender de musica mais ou menos, o livro de Prout — *applied forms* — (formas applicadas) não deixará de ser muito interessante e util para a elucidação deste ramo da arte musical, e a comprehensão da plasticidade das differentes formas nas mãos de um grande compositor será sempre, decerto, um poderoso auxilio para a percepção e conhecimento da belleza artistica!

(b) Mas o valor artistico de uma composição acha-se sempre mais ou menos ligado á belleza do seu contorno melodico, á riqueza e coherencia da sua estrutura harmonica,

¹ Ler o que sobre «Beethoven» escreveu Wagner (IX vol. das obras completas) e ainda os programmas que igualmente escreveu para, p. ex., a 9.^a e a Eroica symphonias. (vol. II, V, IX)

(trad.)

ao emprego judicioso dos effeitos de contraste e ao perfeito equilibrio do seu todo. A percepção d'estes elementos de belleza em qualquer peça depende porem necessariamente do desenvolvimento em nós da natureza artistica; parece-me no entanto que muita gente se tem affeito a desprezar por completo em si propria especialmente em relação á musica resultando d'ahi não lhe proporcionarem occasião de progredir. Ouvimos uma sonata de Beethoven por exemplo; se não nos enthusiasma, desdenhamos de ouvil-a segunda vez. Ora é justamente essa segunda audição que nos é indispensavel! Excepto a um musico muito exercitado a apreciação completa de uma obra d'essas n'uma só audição é impossivel! É-nos forçoso ouvil-a uma e outra vez. E experimental-o não nos será difficil: bastar-nos ha para isso pedir a qualquer musico que nos queira tocar uma peça qualquer, e um pouco depois, n'essa mesma noite, pedir-lhe que a repita. Achal-a-hemos então muito mais interessante, e se mais tarde conseguirmos ouvil-a terceira vez, teremos então aprendido uma verdade, ou penetrado a importancia da boa musica, e que se nos afigura sempre mais e mais grandiosa a cada nova audição, enquanto promptamente nos cançamos de tudo o que seja de genero inferior.¹

Escusado acrescentar, já se vê, que o executante terá de ser não só tecnicamente competente mas que lhe será mister possuir ainda a faculdade de sympathicamente se identificar com o espirito da obra que nos fizer ouvir... pois que sem essa condição essencial a musica posto que boa, parecer-nos-ha invariavelmente fria e sem vida.²

Deixáramos já dito ha pouco que uma composição dotada de elementos apenas superiores, aos de uma construcção meramente correctá, é praticamente de nenhum valor, a não ser talvez para o estudante.

Uma boa parte da musica dos nossos com-

¹ E' igualmente recommendavel como util bastante o emprego das modernas invenções americanas — *Aeolian* e *Pianola*: o primeiro para reproducções orchestraes, e para a musica de piano, o segundo. Ambos são excellentes instrumentos de vulgarisação.

² Aconselhamos portanto a quem se queira servir de qualquer dos instrumentos acima mencionados, a que o não faça á toa como se tem geralmente procedido até aqui. Conhecendo superficialmente apenas, as mais vezes, as peças que pretendem executar, ser-lhes-ha por isso impossivel obter para qualquer dellas uma supportavel execução, muito menos impeccavel o que nos faria retroceder aos realejos, facto que se deve evitar! Permittimo-nos portanto aconselhar-vos, lisboetas meus, (caso vos dediqueis a tão bellos inventos!) o estudo consciencioso e aturado das obras que n'elles quizerdes executar, mas isso sob a direcção de um professor *com cerebro e com gosto*, senhor de vos deter na vertiginosa correria a que aliás tão facilmente se presta o instrumento!

(trad.)

positores sacros, antigos e modernos, pertence a esta categoria. Ao juntarem-lhe porem o verdadeiro elemento artistico, a composição torna-se o que se pode então chamar musica boa, ainda mesmo quando não possua elementos emotivos ou espirituales. E isso porque possui a belleza e essa quando verdadeira, tende sempre á elevação. A maior parte das obras presentemente em voga, para piano e musica de camara nada possuem, quasi todas, alem destes dois elementos de uma sã construcção e artistica belleza. Assim um compositor de genio escreverá artisticamente sempre, embora lhe não seja possível achar-se de continuo dominado pela emoção ou pelo sentimento espiritual. Do mesmo modo que reconhecemos o supremo valor de alguns poemas de Wordworth, a dicção superior e o profundo conceito que nelles domina, reconhecendo ainda assim que muitas das outras obras suas não passam de vulgares em qualquer grande compositor, egualmente se nos depararam identicas divergencias, se bem que em toda a sua obra se revele a mão do verdadeiro e consciencioso artista. E se por acaso a nossa faculdade de apreciação se resumisse apenas á comprehensão da belleza de qualquer trecho musical, achar-nos-hiamos entretanto bem compensados, pois n'essa mesma belleza encontraríamos qualquer coisa tendente a approximar da Belleza abstracta todo o espirito são e bem formado. E o unico perigo a evitar então seria esse que Tennyson ¹ tão admiravelmente nos aponta no seu — *Palacio da arte* — é: o de olvidar por essa belleza abstracta os suavissimos e nobres sentimentos do amor e da dedicação. E a provar-nos que esse não é um mal imaginario, ha o facto aliás bem conhecido, de musicos que são e tem sido egoistas, deshumanos, irreligiosos e dissolutos; Raros grandes musicos o tem sido é certo ² pois que geralmente os tem salvo as qualidades

¹ «O mais nobre poeta que jamais existiu» diz d'elle o grande Poe, e isso «não por serem as impressões que produz em nós em todas as occasiões as mais profundas não porque a excitação poetica que provoca é em todas as occasiões a mais intensa, — mas porque ambas são em todas as occasiões as mais *ethereas*, as mais *alevantadas* e as mais *puras*. Poeta algum pertenceu jamais tão pouco á terra, e tão pouco foi n'esta terra — terrestre!. (Ed. Poe: obr. compl. «*The poetic principle*»). E na verdade podem os saxonicos orgulhar-se de terem fornecido ao mundo os seus mais nobres, mais *genuinos* bardos: Tennyson, Shelley, Keate, Byron, Gabriel Rossetti, Edgar Poe... (Os Teutonicos. esses, deram-nos a Musica... a *divina* Musica e a *Philosophia*!).

² Lêr (pag. 91) o magnifico trabalho de Felix Weingartner: «*Die Lenre von der Wiedergebort und das musikalische Drama*. Um verdadeiro continuador da idéa de Wagner, este eximio dirigente, sabio e inspirado artista! Recomendamos particularmente os seus scriptos. (Leipzig, casa Lipsine Fischer).

(trad.)

superiores de que são dotados; entre os musicos porem, de ordem inferior, virtuosos especialmente, não tendo evolvido ainda estas qualidades e cuidando apenas da arte que cultivam dos elementos inferiores emotivos e artisticos, animos irreflectidos e pouco equilibrados, alem disso — facto esse que de ordinario anda tão associado anda ao temperamento musical — parece que a sua vida interior, tão por completo se concentra na faculdade musical que o resto da natureza se lhes queda em estado quasi de torpor.

Trad. de L. DE T.

(Continúa).

NOTAS VAGAS

Cartas a uma senhora

XLI

De Lisboa

«We have no right to speak of really unconscious nature, but only uncommunicative nature».

N'estas linhas do americano Royce, que decerto a minha boa amiga conhece, estava eu pensando agora ao escrever-lhe a presente.

Com effeito, nós talvez não tenhamos razão para falar de uma Natureza inconsciente e apenas de uma natureza incommunicativa; mas não confrange a alma e não desorienta o espirito ver como ella seguindo na sua marcha cega—cega pelo menos aos nossos olhos—assim vae, com uma indifferença augusta, aluindo casas, derrocando montes, subvertendo terras?

Dir-se-hia que cansada de presenciar tantas denegações de justiça, tantos atropellos da verdade, tantas offensas ao direito, n'uma palavra, uma tão completa e descuidosa ignorancia do verdadeiro Amor, em qualquer das suas modalidades varias, começa ao longe por nos chamar á realidade das cousas e á responsabilidade dos actos, fazendo-nos temer uma ainda maior e mais voraz catatrophe.

Fere centenas de innocentes, mas ferindo-os, obedece porventura a essa tremenda logica que até no esboroar ou no conceber dos mundos, denota a existencia de um superior conceito e de um divino plano, que nós, miseros mortaes, em vão tentamos attingir, e torna-nos sensivel o seu poder recordando-nos, — se o olvidámos — a substancial fraqueza da nossa imaginaria força...

Se, como diz uma escola philosophica,

sob certos aspectos Deus está sendo sempre e não é hoje o que era hontem e o que será amanhã, isto, bem entendido, quanto á noção que d'elle nos formamos, não lhe parece querida amiga, que terão certos de entre nós um tal ou qual motivo para verem n'estas derrocadas geologicas, n'estas revoluções atmosfericas que de quando em quando nos assombram, um modo definitivo e concludente de tornar perceptíveis determinados aspectos da verdade, a qual, revestindo a fôrma tragica, mais ou menos penetrará em alguns espiritos e despertará algumas consciencias?

Não ousou affirmar o e não me atrevo a negal-o.

Tudo o que a porção de humanidade que dentro de mim palpita, pode fazer, é lamentar-se e lamentar; é derramar uma lagrima pelos que a Morte e a Fatalidade marcaram e formular uma interrogação pelos que o Eterno Mystério deixa que vivam...

Creio que assim não estarei em absoluto fora de toda a Sciencia, que determinando leis e construindo hypotheses, para com a certeza d'umas e as probabilidades d'outras ir lentamente explicando o mundo, sem duvida não pensou em eliminar d'elle os intermináveis *porquês* das nossas duvidas;—nem estarei fóra do Sentimento, que tornando-me solidario com todos os seres nossos irmãos, qualquer que seja o seu logar na escala, vivamente agita as fibras varias que á vida e á terra nos prendem, d'ellas extrahindo a um tempo vibrações de dôr e consonancias de sympathy, e ensinando-nos a reconstruir pela fraternidade, pelo amor, pela ternura aquillo mesmo que o mal dos homens ou dos elementos rudemente desmantela...

Tacito fala do silencio tragico que precede as grandes coleras do povo, evitemos nós, não por um silencio tragico, mas por uma linguagem viva, feita com sons divinos, as grandes coleras da natureza, que — quem sabe?—talvez até logremos detel-a na sua assolação medonha.

Pois que também somos natureza,—naturada, como diria um philosopho, que a outra é naturante—não nos diminuamos demolindo-nos a nós mesmos, e pensando mais, embora remexendo menos, procuremos ter presente que tudo pode ser aluido, com excepção d'aquillo que o Amor cimenta.

Não está de accordo querida amiga? Imagino que sim, e até quero acreditar que, com ligeiras modificações ou acrescentamentos, não hesitará em repetir também esse formoso *acto de fé* que aqui lhe envio, e que saído do prodigioso cerebro do immortal Wagner tanto pode ser resado por um

latino como por um germano, por um pagão como por um deista...

Tão certo é encontrarem-se em certa altura do infinito, todas as puras emanações das almas, todos os sinceros arranques do coração...

«Creio na santidade do espirito e na verdade da arte, una e indivisivel. Creio n'um juizo final onde serão condemnados a penas terriveis todos que em vida traficaram com a Arte sublime e casta, todos os que a houverem manchado e degradado pela baixesa dos seus sentimentos, pela sua vil soffreguidão dos gosos materiaes.

«Creio que em compensação os discipulos da grande Arte serão glorificados, e que envolvidos n'um celeste tecido de raios, de perfumes, de accordes melodiosos, voltarão para todo o sempre a perder se na divina fonte de toda a harmonia».

Incluindo n'essa Arte a que Wagner se refere não só a sua divina musica, mas todo aquelle conjuncto de preceitos estheticos e ethicos que convertem a vida n'uma deliciosa eurythmia, que outra prece mais formosa poderiam murmurar os nossos labios, e que melhor e mais lindo fecho encontraria eu para esta carta d'hoje?

AFFONSO VARGAS



CHRONICA DAS CALDAS

*A noite d'hoje — Uma historia simples
Beneficio do sextetto*

Escrevo esta insignificante chronica ao som d'uma philarmonica que veio d'Evora, que está tocando no parque D. Carlos, e cujas harmonias me fazem arrepiar os cabellos.

O parque está com muita animação, ranchos de senhoras passeiam pelas ruas enquanto os pratos da philarmonica fazem um barulho capar de ensurdecer o mais fino de ouvido! No *club* o sextetto toca uma phantasia da *Cavalleria Rusticana*, mais ao longe n'uma barraca onde ha um animatographo meia duzia de musicos tocam diversas peças; é musica por toda a parte!

O salão do *club* permanece ainda com pouca gente, apenas pelas 9 horas entra o chamado «*corpo de baile*» para dar principio ás valsas.

A passagem envidraçada, a que todos chamam «*ceu de vidro*», está cheia de senhoras. E' aqui que a conversa é animada, e a má lingua mais afiada! Nem parece o «*ceu*», dever-se hia antes chamar o «*inferno de vidro*» (se no inferno ha má lingua).

.....
Assim se passou a noite d'hoje até que o relógio da torre deu meia noite; todos se metteram sob o manto do silencio, e eu fiquei mais descansado para poder escrever estas linhas.

— Um dia d'estes, quando os primeiras alvares da madrugada estavam a illuminar a abobada celeste, e quando as estrellas envergonhadas principiavam a desaparecer, um gallo madrugador batia as azas, e com o seu canto annunciava o novo dia. Toda a natureza se despertava e levantava o manto escuro da noite.

As nuvens enchiam-se de luz rubra, a claridade ia augmentando cada vez mais, até que uns tenues raios de sol vinham illuminar os campos, e fazerem derreter as pequenas gottas de orvalho.

Depois de contemplar da minha janella, o quadro que se apresentava á minha vista, resolvi dar um passeio matutino para respirar o puro ar dos pinhaes.

Era quasi silencio por toda a parte, apenas uma leve brisa fazia balouçar as silvas. Uma rapariga passava para o trabalho, cantarolando umas cantigas populares nascidas no coração :

«Lá além no meio do campo
Está meu bem morrendo á sêde
Dá-lhe uma pinguinha d'agua
Da raiz da salsa verde.»

«Os meus olhos são pretos
São dois amigos leaes
Quando o coração tem penas
Logo os olhos dão signaes.»

«Tudo o que é verde secca
Lá na resina do verão
Tudo torna a renovar
Só a mocidade, não !»

A sua voz era um canto de toutinegra que se espalhava pelos campos dando áquella paisagem um colorido cheio de luz. A voz foi diminuindo pouco a pouco até chegar á curva da estrada, para desaparecer de todo.

Como se sentiria feliz aquella rapariga, cantando de sol a sol, talvez sem cuidados! Era nova, estava na epocha da vida em que tudo são alegrias, em que a estrada da vida é juncada de rosas, mais tarde talvez não cante pelos campos, talvez guarde as suas cantigas para acalentar os filhos no regaço!

Eram nove horas quando voltei a casa, nunca mais pude esquecer a voz d'aquella rapariga. ficou-me gravada na alma; parece-me que ainda ouço ao longe como um echo:

«Tudo torna a renovar
Só a mocidade, não !»

— Realizou-se no salão da convalescença o beneficio do sextetto, tendo alcançado uma grande enchente.

Eram duas horas e meia quando o sextetto deu as primeiras notas do «Oberon» seguindo-se:

Rataplan, monologo pelo sr. Dias Monteiro; fantazia da Carmen, para violino pelo sr. Huberto Gonzalez; Czardas, para piano a 4 mãos pelas Ex.^{mas} Sr.^{as} D. Alice Schroter Pires, e D. Herminia Dias Ferreira; Preghiera de Tosti, para canto pelo Ex.^{mo} Sr. José Amado; Berceuse de Dunkler, solo de violoncello pelo Ex.^{mo} Sr. José Henrique dos Santos; O Alabardeiro, versos do Conde de Sabugosa, pelo Ex.^{mo} Sr. Pedro de Oliveira Pires; Tosca, phantazia para sextetto, do Ex.^{mo} Sr. José Henrique dos Santos; Nini, cançoneta pelo Sr. Dias Monteiro; Aires Bohemios solo de violino pelo Ex.^{mo} Sr. H. Gonzalez; solo de piano pela Ex.^{ma} Sr.^a D. Herminia Dias Ferreira; versos pelo Ex.^{mo} Sr. Dr. Taibner de Moraes; Il Libro Santo, para canto, piano, violino e violoncello pelas Ex.^{mas} Sr.^{as} D. Eugenia Dulce dos Santos Loureiro, D. Herminia Dias Ferreira, Ex.^{mo} Sr. Dr. Francisco Patricio e José H. dos Santos; Berceuse de Godard, para canto pela Ex.^{ma} Sr.^a D. Palmyra Castilho; versos por M.^{me} Weinstein.

Todos se encarregaram muito bem das suas partes, devendo mencionar, por ser digno dos maiores elogios o desempenho que o sextetto deu á symphonia do *Oberon*. Não quero deixar tambem de elogiar o 2.^o violino o sr. Ivo da Cunha e Silva, um alumno do nosso Conservatorio que allia a uma grande modestia, uma disposição pouco vulgar. O sr. Dias Monteiro disse muito bem o monologo Rataplan, agradando muito O sr. José Henrique dos Santos tocou a *Berceuse de Dunkler* d'uma maneira notavel, imprimindo a este pequeno trecho um grande sentimento; foi muito applaudido. O sr. Pedro de Oliveira Pires disse muito bem o «Alabardeiro» e as «Pombas», raras vezes tenho ouvido recitar tão bem!

Agradou muito a phantasia da *Tosca* arranjo para sextetto de José H. dos Santos, o publico levantou-se applaudindo com delirio, aquellas soberbas paginas de Puccini.

O 1.^o violino Uberto Gonzalez tocou magistralmente as Aires Bohemias de Sarasate.

Esta encantadora festa terminou com poesias em francez ditas por M.^{me} Weinstein. Parecia que estava em presença da Rejane na vibração do sentimento, e da Duse no cantar da phrase!

As notas da sua maviosa voz parecem tangidas n'uma lyra d'um aedo grego, ou sons melodosos d'uma harpa eolia d'uma

torre medieval. Quando recita, lêmos nos seus olhos todos os lampejos do seu extraordinario talento!

Eram quasi seis horas quando terminou esta lindissima festa.

Caldas 31-8-1902.

ALFREDO SACAEM.



Dr. Domingos Pinto Coelho



Éis um musico amador que por incontestaveis e incontestados titulos não podia deixar de figurar na nossa lista.

Datam de longe os seus serviços á boa causa da Arte, que elle tem cultivado com o feticchismo dos convencidos e com o enthusiasmo dos verdadeiros crentes. Quasi se pode

dizer que é um dos da velha guarda pelo menos vemol-o desde longa data figurando n'estas lides artisticas. como distincto violinista que é, ora nas bancadas da orchestra onde tem sempre logar entre os primeiros, de nome e de facto, ora na estante do quartetto onde poudé evidenciar durante largos annos qualidades artisticas que lhe são peculiares e que não se encontram a cada passo entre nós.

Com a correcção e sobriedade que caracterizam o Dr. Pinto Coelho no seu jogo violinistico, não admiraria que o sympathico amador conquistasse um dos primeiros logares na musica de camara, desgraçadamente tão mesquinha de elementos entre nós; pena é porem que os seus trabalhos no fôro, onde disfructa uma brilhante posição, lhe não permitam consagrar á sua dilecta Arte o tempo e o esforço que outr'ora lhe dedicava . .

Se como artista é Pinto Coelho uma interessante figura, como homem é mais do que isso: é um dos caracteres mais formosos que tenho conhecido e uma das individualidades que mais me tem sabido empolgar, pela extrema modestia, pelo seu feitio eminentemente suggestivo e pela nobresa rara do seu proceder.

SCHAUNARD.

Communica-nos amavelmente a Ex.^a Sr.^a D. Armanda Dubini, que igualmente foram seus professores de piano, depois do Sr. Antonio Soller, os Srs. Alfredo Napoleão e Vianna da Motta. Com esta ampliação cremos haver dado prova do melhor desejo que nos anima, de prestar culto á verdade desde que nol-a tornem conhecida.

COLLINE



Do paiz

Tivemos gratas noticias da nossa querida e já hoje celebre compatriota D. Guilhermina Suggia, que com tamanha distincção e aproveitamento cursa o violoncello em Leipzig, sob a magistral direcção do grande Klengel.

O nosso bom amigo José Relvas, de passagem por Leipzig, teve ensejo d'ouvir detidamente a joven violoncellista, que lhe dedicou um recital de violoncello, afim de que podesse apreciar-a detidamente em varios trechos de Davidoff, Piatti, Popper e do seu habil professor Klengel. Tornou a ouvir-a ainda outra vez em audição publica, e a impressão que lhe produziu foi tal, que nos communicou amavelmente em carta, não haver o menor exagero nem excesso nos elogios que lhe dispensou o proprio Klengel.

Mais nos diz ainda o sr. Relvas, que D. Guilhermina Suggia lhe prometteu e assegurou o seu concurso n'um dos concertos da «Escola de musica de camara», na proxima primavera, em que ella conta vir, de visita, a Portugal.

Regozijamos-nos com estas noticias, cujo significado e profundo valor não passarão desapercibidos a quantos cultivam ou estimam ardentemente a Musica.

Por ter passado bastante encommodado de saude o nosso presado amigo e distincto collaborador Sr. Ernesto Maia, não poudé n'este numero dar-nos a costumada Chronica Portuense.

Do intimo lhe desejamos os mais promptos allivios.

Do Estrangeiro

Segundo o *Menestrel*, importante jornal musical parisiense, as representações do corrente anno em Bayreuth têm deixado a desejar pelo que respeita aos solistas, desiguaes entre si, e deixando bastantes d'elles muito a desejar. Quanto á direcção superior dos

espectaculos, encenação e massas attinge um grau de superioridade jamais attingido na Allemanha.

A concorrência dos estrangeiros excede tudo que de mais optimista poderia suppor-se, não deixando quasi aos naturaes e conterraneos, logares livres na locação do theatro.

Noticias de Munich disem-nos que foi acolhido com extraordinario successo uma nova symphonia em si menor de M. Liapounof, executada pela orchestra Kaim d'aquella cidade.

No Theatro de Dresde vae effectuar-se a 600.^a representação do *Freischutz*: a 500.^a teve logar em 1894, isto é ha 8 annos o que representa uma media de 12 representações por anno approximadamente.

Inaugurou se na Opera de Berlim a Escola de còros instituida n'este theatro por ordem do imperador Guilherme II.

Consta-nos que se realisa ainda n'este mez no Theatro Carignam de Turin a apresentação de uma nova oratoria intitulada *San Paolo* com musica de um compositor bolonhez cujo nome ainda não é conhecido mas que é padre como o abbade Perosi. Este n'um bello rasgo de solidariedade artistica prestou-se expontaneamente a dirigir a execução da obra do seu collega.

Descobriu-se em Londres um precioso autographo do grande Bach, que consiste em uma differente versão da 13.^a Fuga. Supõe-se que fará parte de uma collecção identica, mas não completamente egual ao «Clavecin bien temperé».

Tendo o abade de Bursy abandonado o curato de Saint Gervais, em Paris, julgou o seu successor que o melhor que tinha a fazer era supprimir a admiravel phalange de cantores, que sob o titulo tão celebre de «Cantores de S. Gervais» tinham durante dez annos proseguido o nobre é desinteressado ideal de restaurar o canto gregoriano e propagar a musica religiosa dos seculos xv a xvii.

O caso tem produzido, como é natural, verdadeira impressão nos centros artisticos da capital franceza, e, salvo algumas folhas anti-clericaes, toda a imprensa é unanime em verberar e ridicularisar o procedimento do extravagante cura.

Em presença do grande exito obtido em Stockolm pelos concertos de Hans Richter e da orchestra Wintersteiner de Leipzig, endereçaram os musicos suecos uma petição ao governo para que fosse lançado um imposto de duas corôas diarias a todo o musico estrangeiro que se produzisse no territorio sueco.

Eis aqui um mixto de boa camaradagem e boa hospitalidade, cujo resultado seria evidentemente affastar toda e qualquer importação do genero...

A familia do joven e celebre violinista hungaro Jan Kubelik requereu ao tribunal de Praga a nomeação d'um conselho de familia, pondo assim freio ás tendencias dissipadoras do artista. Mas como Kubelik ganha quasi toda a sua fortuna na America, onde não existe applicação pratica d'interdicção, salvo em caso de loucura reconhecida, o effeito da disposição requerida pela familia Kubelik será meramente platonico, quando mesmo o tribunal deferisse voluntariamente no sentido requerido, o que a ausencia de dividas parece invalidar de facto, e em consciencia.

Em qualquer hypothese o incidente é curioso e pouco vulgar, sem duvida.

Em New-York deu-se um grave erro judiciario motivado por um violino Stradivarius.

Este violino pertencera ao professor Bott ao qual havia sido roubado em 1894 e o seu valor era de 25:000 francos. Por este motivo foi preso um negociante de instrumentos antigos, em casa de quem a policia encontrou uma rabeca na qual a viuva do roubado julgou reconhecer a que pertencera ao seu marido, sendo o arguido condemnado a um anno de prisão apezar dos seus energicos protestos e da sua reconhecida probidade.

Acontece porém que o instrumento roubado foi agora, encontrado em uma casa de penhores e por signal é bem differente do que a viuva Bott julgou reconhecer e de valor muito superior.

Por isso o tribunal superior para o qual appellara o negociante fez-lhe agora, ainda que tarde, inteira justiça.

Vae abrir as suas portas o *Convent Garden*, de Londres, com uma companhia lyrica em que predominam os artistas inglezes taes como Mad. e Mad.^{elle} Moody, tenores O' Merra e Coates, barytonos e baixos Dever, Marsh,

Fox e Manners. Como facilmente se comprehenderá, as óperas cantar-se hão na lettra ingleza, e o repertorio compor-se-ha de partituras d'authores inglezes, como Wallace, Balfe e Benedict, e alem d'essas da *Gioconda*, nova para Londres, *Fausto*, *Carmen*, *Trovador*, *Palhaços* e *Cavalleria*, *Rosalba*, de Emilio Pizzi etc.

Os chefes d'orchestra serão Eckhold, Freiwn e Vicors. Vê-se que se tomaram todas as medidas para fazer prosperar esta tentativa d'opera ingleza, ou pelo menos internacional, cantada em inglez.

Acaba de se encontrar em Memphis um papyro contendo a mais antiga composição musical que se conhece. Trata-se do hymno dithyrambico «Os Persas» lettra e musica de Thimotheo de Milet, que o celebre citharista Pylades cantou celebrando a victoria de Philopoéméne. D'este trecho não se conheciam senão alguns fragmentos truncados, quando por acaso se descobriu n'um tumulo com outros objectos um rolo de papiro no qual se continha o famoso hymno completo, com a respectiva notação musical. Esta descoberta interessantissima será saudada por todos os amadores de musica.

O imperador Francisco José, de Austria, concorreu com o valioso donativo de quarenta mil coroas para o monumento que vae erigir-se em Vienna aos celebres compositores de valsas, Lanner e Johann Strauss.

Uma das mais celebres sociedades choraes da Belgica—*La Légia*, estabelecida em Liége—completa no mez de maio do anno proximo, meio seculo de existencia.

O ministro da instrucção publica de Vienna creou dois novos premios: um de mil coroas para o melhor discipulo de todos os conservatorios austriacos; outro de 800 coroas para o melhor alumno de piano do Conservatorio de Vienna.

O premio instituido por Meyerbeer de 4500 marcos, ou um conto duzentos cincoenta mil réis de moeda portugueza, acaba de ser conferido pela Academia de Bellas Artes de Berlim ao joven compositor polaco Felix Nowowieski, pelo seu oratorio *Volta do filho prodigo*, para solos, córos, orchestra e orgão.

Os concursos annuaes, abertos pela Sociedade dos Compositores de Musica em França, reservados unicamente aos compo-

sitores francezes, constam do seguinte programma:

1.º Sonata para piano e violoncello. Premio, 500 francos.

2.º Obra symphonica para piano e orchestra. Premio, 500 francos.

3.º Côro para vozes de homens, sem acompanhamento. Premio, 300 francos.

4.º Pequena *suite* de quatro ou cinco numeros para orchestra. Premio, 300 francos.

Resultado dos concursos no Conservatorio de Paris:

Contrabaixo, 5 concorrentes, 4 premiados; violeta, 9 concorrentes, 6 premiados; violoncello, 12 concorrentes (5 do sexo femenino), 7 premiados; violino, 30 concorrentes (12 do sexo femenino), 19 premiados; harpa, 9 concorrentes, 4 premiados; piano (sexo masculino), 13 concorrentes, 7 premiados; piano (sexo femenino), 28 concorrentes, 16 premiados; canto (sexo masculino), 19 concorrentes, 6 premiados; canto (sexo femenino), 27 concorrentes, 12 premiados; opera comica, 17 concorrentes, 11 premiados; opera, 14 concorrentes, 11 premiados.

Nos concursos de instrumentos de vento variou o numero de concorrentes entre 5 e 8, sendo geralmente os premiados na proporção de dois terços.

Nos dias 16, 17 e 18 do corrente realisa-se em Genebra um grande concurso internacional de musica; para tomarem parte n'esse concurso estão inscriptas 254 sociedades, contando cerca de 10:000 membros.

Preside ao jury o compositor Vincent d'Indy.

NECROLOGIA

Acaba de fallecer em Milão, onde ha muito fixara residencia, a celebre cantora soprano-dramatico Thereza Stolz, que foi a creadora na primitiva das respectivas partes na *Aida* e *Missa de Requiem* e ainda do *D. Carlos*, na estreia da opera em Bolonha, depois do successo da *Opera* de Paris.

Estimada e considerada de Verdi como uma interprete ideal dos seus mais recentes *spartitos*, e do famoso editor Ricordi, a quem nomeou seu executor testamentario, embora retirada da scena, era ainda reputada como das mais extraordinarias e celebres cantoras existentes. A sua morte tem pois o elevado significado de que com ella desaparece uma das ultimas grandes figuras do canto dramatico-lyrico.